

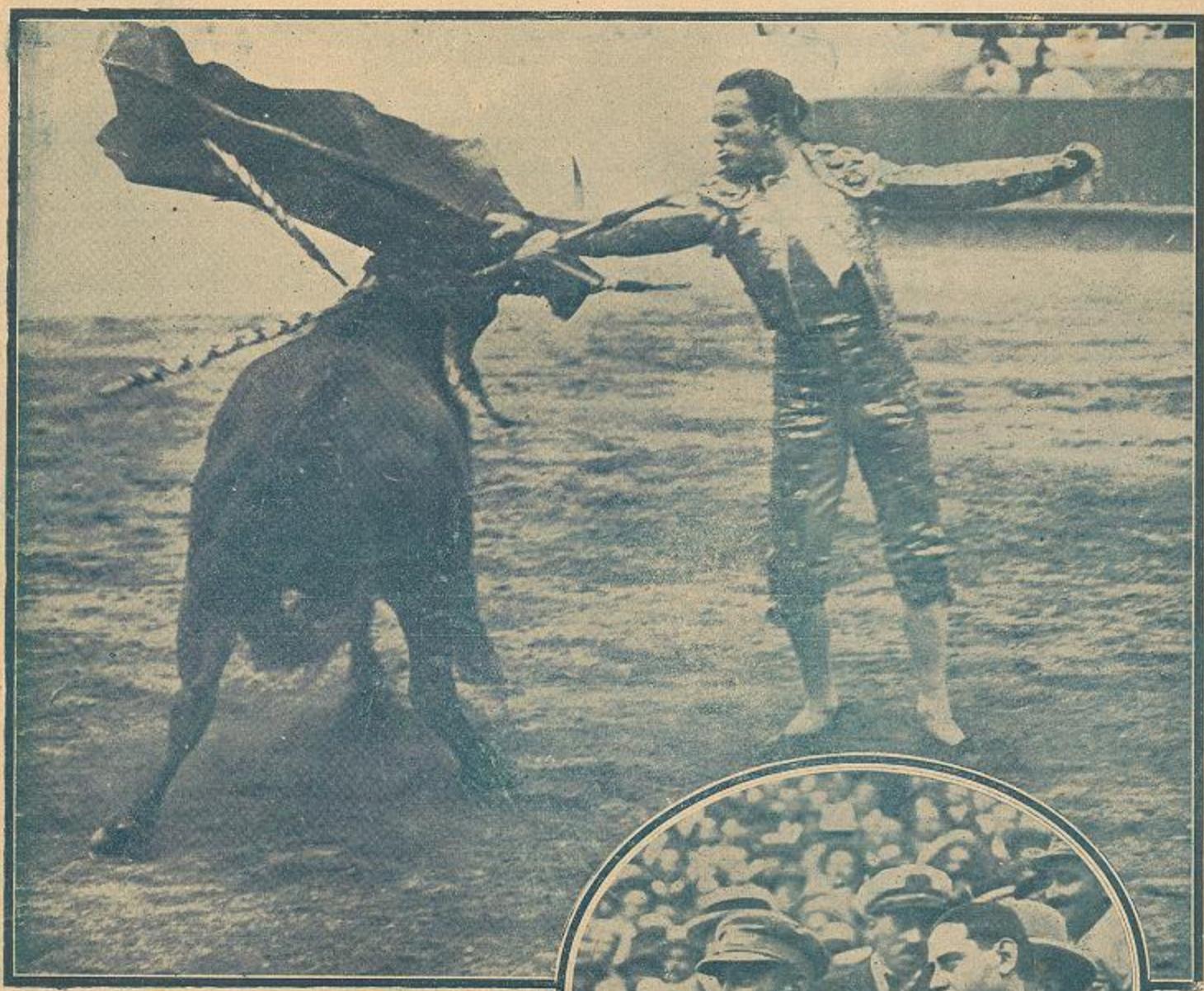
O DOMINGO

ilustrado

SEMANARIO
R. D. PEDRO V-18
TELF. 631-N. LISBOA

AGENTES EM
TODA A PROVINCIA
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEATROS. SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



Touros de Morte!

O'espada Emilio Mendez preparando um touro para a sorte de morte, na corrida em beneficio do cofre da caixa de pensões da Policia. No medalhão, o director da corrida, tenente-coronel Ferreira do Amaral, comandante da Policia e o "inteligente", Manuel Rodrigues, "El Rodriguito".

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

ESTE NUMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

cronica da semana

MORRERAM OITO BOIS

O boi foi, sem duvida, o acontecimento da semana. Morreram nada menos que oito—na arena do Campo Pequeno. A carne diminuiu de preço? Não. Aumentou a «aflicção». O bife continua indiferente á sorte do cornupesto que o produz.

Ora a corrida de Domingo foi por assim dizer a inauguração official duma «festa» que algumas pessoas reputavam legalmente prohibida e outros defendiam com todo o entusiasmo do seu verbo peninsular.

Aberto e consentido o precedente, quere dizer que soou em Portugal a hora tragica para os bravos ruminantes da lezíria. Daqui para o futuro, haverá touros de morte, sempre que para obter o consentimento das autoridades se invoque um pretexto beneficente.

Ora a Policia Civica de Lisboa tem nma Caixa de Beneficencia. Os jornalistas tambem. A Caixa da Policia serve para alimentar as viuvas e orfãos daqueles que morrem no cumprimento do dever.

A Caixa dos Jornalistas serve para prover ás suas proprias necessidades, em caso de doença ou desemprego, porque um jornalista em geral morre sem ter tempo para casar, e, portanto, para deixar viuva e orfãos que legalmente o representem. Mas enfim, se tiver viuva ou tiver orfãos, é a viuva e são os orfãos que beneficiam dos fins previdentes da sua Associação.

Quizeram os jornalistas organizar uma corrida, onde as autoridades permittessem a lide á maneira espanhola. Que era contra a lei, que não podia ser. Touros de morte—só para as viuvas dos policiaes.

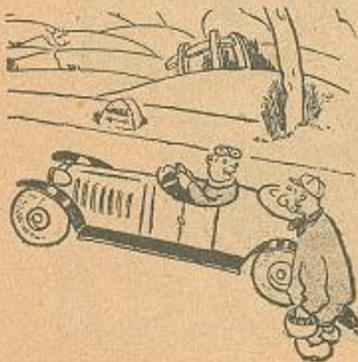
Ora, como disse o meu camarada Rogerio Perez no «Diario de Lisboa»—«se as viuvas e orfãos da Policia merecem todo o nosso respeito, as dos jornalistas não nos merecem logicamente menos, e parece-nos pouco equitativo o uso exclusivo dum beneficio que desejaríamos distribuido por varias obras de beneficencia».

Claro como agua e logico como o binomio de Newton. Pois o touro é sacrificado em beneficio duma viuva, porque não ha-de ser em beneficio doutra? Ambas as viuvas são dignas de igual protecção e têm ambas a mesma origem: a morte do marido, de cujo auxilio necessitavam para viver.

Como são as coisas entre nós! Era só deste pretexto beneficente que o touro precisava—para morrer!

NORBERTO LOPES

DISTANCIA



—Quanto tempo levo daqui até á cidade no meu automovel de 20 cavalos?
—Olhe, eu levo mais hora no meu cavallo. Divida por vinte... e já sabe!

Má Lingua

DESARMAMENTOS

De vez em quando um chanceler patasco que quer ver o seu nome nos jornaes sem matar cidadãos ao lusco fuzeo com pistolas venenos e punhas,

lá do seu canto atria ao mundo um berro —e é de ver a energia com que o faz— para entrarav as construçoes de ferro que possam vir a perturbar a paz.

A Paz! Que grande coisa sem sentido, que bello palavrão sem brulho ou gloria! Verdade a cuja sombra tem mentido quanto bicho carêta ha pela Historia...

Trez letras «ab initio» protestadas; trez letras... e uma trêta num pé só, mas num pé colossal cujas pégadas — é ver a Humanidade! — causam dó.

Ora é Wilson, o grande figurão [scotado, já lá está!] que engana os lontos e quer fazer do mundo um jaquetão embainhado com quatorze pontos.

Ora...—Na Casa Branca é que em geral se levanta este appello tão sympathetic, como uma afflorescencia natural de tio Sam e do seu genio practico.

Limitar armamentos! Limitar armamentos! Proclama a voz em grita. (E tóca a reforçar os armamentos á espera do que os outros vão na fila)

Reanem-se importantes conferencias no genero da que ora se celebra com grandes esportizas e exigencias no elegante conforto de Genebra.

Porquê Genebra? Estas questões navas —eu cá por mim pouco comprehendendo disse— desjarão ouvir as salvas reas com que as recêba um couraçado suizo?

Será que os delegados da União por uma providencia nada pécca, desjarão ouvir as salvas reas com que as recêba um couraçado suizo?

Sija o que fôr. Lá estão, em plena Suissa, onde no geito mais protocolar mutuamente se vão mandando á missa com grandes circumloquios no fallar.

A America a Inglaterra e o Japão, trez soberbos papões descomedidos, conseguirão impor á criação seu bem querer de Estados Desunidos?

Não creio nas virtudes desse cantico sentindo immenso não o achar miffico. Mesmo que dure a paz cá pelo Atlântic) a guerra é inevitavel no Pacifico.

E cuidado, Saxões, que aos amareillos quereis comer como a um marmello cru... Mal vae a quem tiver nos seus anhelos pregar uma chulipa no Rø-Kø.

Mais vale cada um, como seus brios li'o indiqnem, construir até poder infinitas esquadras, de navios que os outros muito em paz siquem a ver.

A vida das Nações tem contingencias que unicamente a guerra satisfaz. Andar a seringar com Conferencias é deitar pós ae pez no pis da paz!

Uma velha historia

Conhecem a historia daquele criado canino que, vindo á estação esperar o filho do patrões, estudante de Coimbra, começou por lhe afirmar que em casa tudo corria bem, louvado Deus não havia novidade, a não ser acantecido um pequenin) pre-algo... Atrá o celeiro, caíra uma trave do tecto em cima da patrã, que caíra logo morta, nos braços do marido que, daí a pouco caíra para o lado, com uma congestão... Mas, alem d'isso tudo corria bem, sem novidade de maior.

Conhecem a historia? Pois nós lembramo nos dela, a proposito da maneira como os dos jornaes de Lisboa se referiu a umas grandes festas da provincia, festas onde—por acaso— tudo correu sem cesastres.

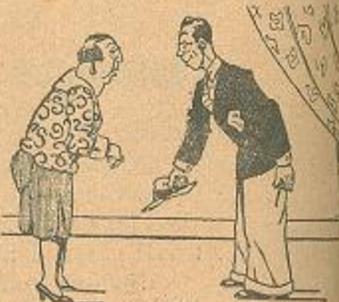
Lisboa civiliza-se

Lisboa já tem, como Paris, o seu «carré des ecrasés», onde, todos os dias uteis, se inutilisado um transeunte, sob as rodas dum automovel. E' o trecho da Avenida, entre a Tivoli e o Parque Mayer. Quando acaba o nema e os teatros do Parque, o movimento ali é ultra-parisiense; sob o ponto de vista tecnico, é «shakspeariano» como dizem as meninas da moda... Lisboa civiliza-se, não heja de vida. Não esquecendo que, alem d' «carré four des ecrasés», temos o cortejo da vaca em crepes de viuvez, atravessando a cidade, boquiaberta perante tanto espirito, tão admiravel «trouvaille».

Estabelecimentos modelares

Quem tenha percorrido as grandes capitais estrangeiras não pode deixar de desobter ainda, em muitos estabelecimentos das primeiras arterias de Lisboa, um certo ar «pé de boi», bacalhoeiro, a deixar antever, atraz do logista afiambrado, um bisavô vendendo na quarta de açucar... E a gente culta cultiva o mau gosto d'esses mal aconselhados que, ao quererem estabelecer-se ou renovar as suas instalações, se entregam nas mãos de qualquer curioso, empreiteiro ou architecto do quadro, achando lindas todas as fachadas ricoló, com torcicolos de ferro, todos os apunhaes dos de marmore a fingir... E' por isso que nos conforta ver, de longe em longe, surgir um estabelecimento verdadeiramente moderno, a rejuvenecer Lisboa, a metê-la, á força, de todo o nosso tempo. Está nessas condições a nova ourivesaria de Barbosa, Esteves & C., na Rua da Prata, que marca uma desusada nota de bom gosto. E' a obra de Cottinelli Telmo e Luis da Cunha, dois architectos distintos, premiados em varios concursos, que tem dotado a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses de inúmeras construçoes interessantes. Reconhecemos no primeiro, que mais de perto conhecemos, invulgares qualidades de decorado e grande espirito de originalidade, razão por que, felicitando-o calorosamente, aguardamos com ansiedade a inauguração do magnifico «stand» da «Fiat», cujo projecto é da sua autoria.

DELICADEZA



—Fique ainda um bocado, deixe passar a chuva...
—Não, minha senhora, também não é chuva por hoje...

questão prévia

SEMPRE que a temperatura sobe e o suor vem cá fora, através da pelle, ver quem passa, entramos todos a fazermos mutuamente esta pergunta absurda:

—Então que me diz você a este calor?

O interpelado, em regra, depois de enxugar a fonte e de respirar como uma baleia, dá esta resposta profunda ou outra equivalente:

—Digo-lhe que está calor como burro!

O burro, coitado, prestante animal que se submete a todas as cargas injustas, ainda tem de aguentar com mais este frete, que consiste em servir de termo de comparação a quanto existe para comparar, neste mundo.

Como esta, outras perguntas, que não são feitas com a intenção de saber, afloram constantemente aos nossos labios.

Dois amigos encontram-se na rua, num teatro ou num café. Se não se vêem ha muito tempo, a pergunta da praxe é esta:

—Então o que é feito?

Se se viram na vespera ou poucas horas antes, vá de interrogar-se simultaneamente:

—O que ha de novo?

Mesmo na vida affectiva cons antemente estamos repisando es as perguntas ociosas:

—Gostas de mim?—preguntam os de estylo mais corrente.

—Amas-me?—interrogam os que declamam, como no teatro.

Em politica é frequente a pergunta que dispensa resposta. Chama-se moção de confiança e consiste em perguntar ao Parlamento se o Ministerio é ou não constituído por elementos capazes de levar o pais a porto de salvamento. Como a maioria é governamental, antes da pergunta feita já se sabe que a resposta é affirmativa e só o habito de perguntar permite esta praxe parlamentar.

Mas de todas as pergun as, nenhuma mais enervante que a do barbeiro, que solicito, se curva sobre a nossa face, escanhoando com ferocidade:

—A navalha incomoda?

Tanto faz uma pessoa dizer-lhe que sim como que não. O figaro fez a pergunta por dever de officio e para fazer juz á gorgela, não foi por caridade para com o proximo nem por interesse de saber se a pelle nos vai atraz do cabelo, e segue impavido com o serrote, insensivel ás caretas com que exteriorisamos o nosso sofrimento.

E já agora, a fechar, uma ultima pergunta:

—Porque é que nós temos a mania de perguntar as coisas que não queremos saber?



LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

HUMORISMO

Página Alegre por Xisto Junior

As grandes ideias

HA dias encontrei o Rodrigues, aquele inventivo Rodrigues que, ha quarenta e cinco anos, que tanto são os que conta de desafogada existencia, consegue governar a vida sem fazer coisa alguma, fumando, comendo, bebendo e jogando com muito mais facilidade que qualquer mouro de trabalho.

—Então, o que fazes tu agora?

—Nada, como é costume—respondeu o Rodrigues com uma sinceridade que é a sua unica virtude.—A ultima melhoria do câmbio estragou-me uma ideia esplendida...

—Que ideia?

—Não vês que, como o câmbio estava uma desgraça e ninguém queria comprar fatos, eu tinha tido a ideia de organizar uma grande companhia, chamada Sociedade Internacional de Fundilhos, que se destinava a concertar os fatos uzados. Era uma fortuna certa, mas o câmbio melhorou e com o pretexto de que as fazendas estão mais

bem falhou. O que é que atrapalha os jornais? E' o preço do papel, não é verdade? Pois os jornais passavam a ser impressos em pano crú e eram vendidos a metro. A gente lia o jornal, mandava-o á barreira e depois cortava-o em ceroulas, em lençois, etc. Os directores de jornais, a quem expuz o meu plano, foram unanimes em repudiá-lo, alegando que, se o adoptassem, nunca mais poderiam dizer nos artigos de fundo que «o papel da imprensa é orientar e esclarecer o publico», não lhes ficando bem substituir a frase por «o pano crú da imprensa é orientar... etc.» Além disso, parece que o papel dos jornais é indispensavel para alimentar o fôgo sagrado das «baillarinas».

—De maneira que a ideia não vingou?

—Não, como não vingou uma outra, esplendida tambem, para resolver a crise vinicola. E era tão facil, tão simples. Para os vinhos do Porto, bastava o governo decretar a obrigação de cada habitante comprar uma garrafa de vinho do Porto no dia em que fizesse anos. Ora como toda a gente faz anos, pelo menos, uma vez em cada ano, eram seis milhões de garrafas garantidas. Para os vinhos de pasto a coisa resolvia-se com outro decreto, determinando que o litro passava a ter quinze decilitros e em três meses a crise estava debelada.

—E não quiseram adoptar o teu plano?

—Não quiseram—confirmou o Rodrigues com desalento.—Isto é um país ingrato para os homens de iniciativa. Eu até já me lembrei de fazer como Fernão de Magalhães e ir oferecer os meus serviços á Espanha, mas como não era uma ideia original, desisti.

—Ouve lá, ó Rodrigues! Tendo tan-

mim as virtudes são menos do que so vícios, hei-de um dia propôr-me deputado por um circulo vicioso.

Fazemos votos pelo triunfo eleitoral do Rodrigues. Outros lá terão ido com menos ideias do que êle.

XISTO JUNIOR



O VÔO NAS TREVAS—Novelas de Ferreira de Castro.

Ferreira de Castro sabe o que vale e, porque vem subindo penosamente a sua calçada da gloria, sabe a altura em que se encontra. Não aceitará como sinceras quaisquer palavras de elogio incondicional. Ms revoltar-se-hia, com razão, perante um elogio condicionado a circunstancias futuras. Ferreira de Castro tem a certeza de que chegará ao fim da calçada... Todos nós temos a mesma certeza.

O seu ultimo livro é mais um grande passo a aproxima lo do seu fim. As suas novelas vão sendo cada vez mais reveladoras do seu belo temperamento de escritor bem contemporaneo, vão perdendo tudo o que podia atribuir-se apenas a uma feliz assimilação do moderno espirito literário.

O chamado «escritor modernista»—e já os temos por aí, em todas as montras!—quando é apenas um «poseur» de contrafeitas e plagiadas atitudes intellectuais, atraição-se a cada passo. Mesmo que pretenda fugir á sua verdadeira condição, logo se deixa apanhar. Mais depressa se apanha um mentiroso modernista do que um côxó... Mas, com Ferreira de Castro, acontece precisamente o contrario desse invulgar fenomeno de auto-revelação. Ferreira de Castro está cada vez mais á vontade, mais comodamente equilibrado, dentro da sua «maneira» original e desconcertada. As suas novelas são europeias de 1927, pelos temas frageis, pelo interseccionismo procurado, pelas divagações por trilhos inesperados, pelo realismo discreto, e, sobretudo, por estarem compostas numa prosa que não será leve, que não é ôca, mas que tambem não é pesada nem grave... Uma prosa que anda á roda da clareza e da simplicidade, que está quasi a entrar abertamente por caminhos serenos e luminosos.

Entre as suas ultimas novelas, as do «Vôo nas Trevas» ha uma, a que dá titulo ao livro, que está bastante longe das outras, que voa muito mais alto e em plena claridade. A ultima do livro é mesmo a ultima, em ordem de valores; pelo assunto, é a mais igual ás novelas dos outros, a menos parecida com as novelas de Ferreira de Castro. No entanto, o seu segundo capitulo—dedicado á «psicologia dos sapatos...» vale mais que uma boa novela.

Uma observação final: Ferreira de Castro não foi feliz, ao fazer, na ultima pagina, a condenação das «erratas». Em primeiro lugar, porque só depois de ler uma obra, se pode ter uma certeza ou uma duvida sobre a intelligencia do autor. Em segundo lugar, porque enumerar as erratas não implica o trabalho de voltar atrás, a emendar o texto: significa apenas um preito á certeza, á ordem, á verdade; não enumerar as erratas, é um bocadinho de desmazelo, daquele desmazelo que já foi moda, ha um seculo, nos escritores que ar-mavam em boemios á força.

Tereza LEITÃO DE BARROS



baratas dez tostões em quilómetro já ninguém quer andar de fato velho.

—Era uma boa ideia!

—Pois era—prosseguiu o Rodrigues.—E tinha uma outra melhor, para resolver a crise da imprensa, mas tam-

VENDA



—E carissimo, o seu terreno, tão curto e tão estreito...
—Mas o senhor sabe, em compensação, qual é a produtividade dele?...

Inconvenientes da "Lei Seca"

Dizem para aí que vão decretar em breve a «Lei Sêca». Deve ser palão. Nós não acreditamos. Mas quem nos confidenciou a terrivel nova garantiu-nos que a coisa ainda não é do dominio publico para se evitar a revolução dos pingas. E nós vamos indo muito bem sem revoluções.

A «Lei Sêca» tem os seus inconvenientes.

Na America deram-se varias desgraças logo a seguir á implantação da lei atroz.

Conhecemos um caso. Passou-se com Mr. William Nobbs, o rei do açucar em *tablettes*.

Achava-se Mr. Nobbs em Boston, na vespera de se decretar a «Lei Sêca».

Por volta da meia noite, Mr. Nobbs deu entrada no seu *club*, amesendou-se no cantinho favorito, chamou o criado:

—«Cavalo Branco» e os jornais!

—Saiba V. M. que não podemos servir-lhe o whisky. Em compensação trago-lhe os jornais.

—Mas porquê?

—Porque há dez minutos nasceu a nova lei. Proibição formal de se fornecer aos *clubmen* qualquer alcool, por mais dissolvido em agua que seja.

Mr. Nobbs ficou aterrado. Não era possivel!

—Durante onze anos, sem falhar um dia, venho ao meu *club*, tomar o meu «midright whisky». Não posso passar sem ele. Vou ter com certeza alguma congestão de figado!

O criado afastou-se respeitosamente, deixando o soberano imerso na mais profunda tristeza, capaz de fazer chorar as pedrinhas do açucar...

Dali a pouco, Mr. Nobbs, resignado, cabeça baixa, dirigiu-se para a sua casa, uma herdade magnifica num arrabalde de Boston. Fez toda a viagem a pé, medindo os passos, pacientemente.

Ao abrir a larga porta de ferro do jardim, atentou num vulto que vinha a rastejar na sua direcção. Poz-se em guarda, mas não teve tempo de se defender. Um animal corpulento atirara-se-lhe ao pescoço, prestes a estrangula-lo. Era o seu proprio cão.

Curiosidades

MATEMATICA SÓ PARA CASADOS

Em que ano nasceu?
Quantos anos fez ou fará em 1927?
Em que ano casou?
Ha quantos anos está casado?
Some os numeros obtidos e encontrará como total, sempre, o numero 3.854.
Não acredita? Faça a experiencia.

PLANTAS ANEMICAS

E' vulgarissimo falar-se de pessoas que vão para as montanhas com o objectivo de fortificar os pulmões e multiplicar os seus globulos vermelhos, por efeito do bom ar que respiram. Mas que o mesmo tratamento seja aplicado a plantas, é que é menos banal. E, no entanto, é o meio adoptado em Java, para proteger a cana de açúcar contra uma traiçoeira doença que, desde 1883, começou a devastar as plantações, e que, depois, causou grandes perdas aos plantadores. Percebeuse que a uma certa altitude as plantas não sofriam desse mal. E depois de varios ensaios concludentes, adoptou-se um sistema de cura preventiva para as plantas jovens. Consiste em transportá-las, em enormes quantidades—cerca de 100 000 toneladas, para uma altitude de 1 500 metros e mais. Quando as jovens canas de açúcar terminaram a sua cura de altitude, pode-se fazê-las reentrar nos seus terrenos habituais, porque já estão imunizadas contra a doença.

A MAIOR PONTE DA EUROPA

Começam este mês os trabalhos de construção da maior ponte da Europa, a que une Belgrado a Pantchévo. Ficará assim ligado o Mar Adriatico ao Banat Occidental, um dos celeiros da Europa, e os produtos de exportação da Russia e da Romania que queiram evitar o desvio dos Dardanelos terão uma nova saída. Esta ponte excederá, em comprimento, a ponte gigantesca de Cernavoda, no delta do Danubio. Deve atingir uns três quilometros e terá dois taboleiros, um dos quais exclusivamente destinado aos transportes ferroviarios.

UMA TORRE ORIGINAL

A catedral de Saint John, actualmente em construção, em New York, é toda em cimento armado e tem um aspecto bem original. Não apresenta vestígios das típicas abobodas e rosáceas. Toda ela parece formada por altíssimos tubos de orgão, o que lhe dá um curioso simbolismo.

O MERCURIO NO ESTADO NATURAL

O mercurio existe no estado natural em varios minérios. O mais importante é o cinabrio ou sulfuro de mercurio, que se encontra em massas dum vermelho vivo, em Idria (Austria), Almaden (Espanha), New-Almaden (California). E' do cinabrio que se retira o mercurio. Para isso, basta sujeitar o minério a uma forte combustão. O mercurio desliga-se dele, ainda no estado impuro, mas é purificado se fôr destilado no vácuo. A temperatura de ebulição do mercurio é 356,8.

Uma raça de gigantes

NUM dos nossos últimos números aludimos á recente descoberta de que existia realmente a quasi lendária raça de negros pigmeus, á qual os mais remotos historiadores fazem menção e que só o corajoso espirito de iniciativa de alguns eruditos americanos conseguiu encontrar.

Está, portanto, apurado que existe uma raça de homens pequenos. Haverá também uma raça de homens gigantes? Terá base científica a recreativa ficção de Lord Lytton, ao descrever as maravilhosas viagens daquele Gulliver, que fez as nossas delícias e encontrou, no seu caminho, homens pigmeus e homens gigantes? Tudo indica que sim.

A America do Sul, no que respeita á existência de raças estranhas e pouco conhecidas, é a verdadeira «caixa de surpresas» da Humanidade. E' facto que ela está dividida pelas várias repúblicas latinas, imagens das modernas democracias occidentais, mas isso não impede que seja povoada por um grande número de indígenas que, teoricamente, são cidadãos de qualquer dessas repúblicas, mas, na verdade, não assimilaram ainda qualquer civilização e ciosamente conservam os seus costumes e tradições. A Península de Goajira, longa faixa de terra que faz parte da Columbia, mas que está separada desta república e da Venezuela por dois golfos profundos, é um dos pontos onde os indígenas conservam mais fielmente—com enorme gaudío dos etnógrafos—os hábitos dos seus antepassados do tempo de Pedro Alvares Cabral e Cristovão Colombo. Podendo observar bem os costumes dos europeus, parece que não os acharam preferíveis aos seus. Diz a tradição que os índios da península de Goajira foram, no principio do século XVI, eficazes aliados dos europeus que desembarcaram na América do Sul, aos quais acolheram amistosamente, ajudando-os a dominar as outras tribus indianas, adoptando os seus costumes e aceitando até a religião cristã. Mas tanta afabilidade não foi bem recompensada, porquanto os navegantes aventureiros não tiveram o menor escrúpulo em arrebatá-lhes as mulheres e as filhas, repetindo o gesto dos raptos das Sabinas.

Indignados, os Goajiros juraram não mais entreter comércio com tais «amigos» e voltaram aos seus usos tradicionais, abjurando o cristianismo e voltando-se para os seus adorados manipansos e para os seus feiticeiros. Entrincheiraram-se na península de Goajira, de fácil defeza, e proibiram que nela entrassem estrangeiros. O rio Reucheria era a sua intransponível fronteira e, durante séculos, todo o branco que ousasse passar esse rio era, fatalmente, massacrado. Por seu turno, os Goajiros também não ultrapassavam esse limite e os europeus só dèes tiveram algum conhecimento por intermédio doutras tribus ou por quaisquer narrativas de caracter lendário.

Só no ano passado, em 1926, um branco, o capitão Marshall Field, pde chegar até junto dos Goajiros. Levava consigo uma quantidade de objectos—como canivetes, chapéus de palha, vidros, etc.—completamente desconhecidos dèesses indígenas, e, graças a èles, conseguiu captar a confiança de alguns, que lhe serviram de guias. Visitou aldeias, demorou-se nelas algum tempo, assistiu a cerimónias dos Goajiros e recolheu curiosas observações de valor etnográfico.

Os Goajiros, que não são mais de quinze mil, formaram uma raça bem distinta, no Novo Continente. A sua característica mais nítida é a sua alta estatura. São raros os que medem menos de 1m,89 de altura, e alguns ultrapassam os 2 metros. São uma verdadeira raça de gigantes! Excedem, em altura, os Patagónios, de lendário gigantismo.

A sua pele é relativamente clara, o que—no dizer dos etnógrafos—é devido á sua alimentação exclusivamente animal (carne de bois domésticos e das grandes tartarugas que pescam nos rios que sulcam a sua região, e no mar). Contrariando a opinião dos que acham pouco saudável um regime de alimentação exclusivamente carnívora, os Goajiros conservam a sua robustez até uma idade avançada, e há belos guerreiros com mais de sessenta anos, atirando, com o seu arco de madeira dura, uma flecha, a mais de 70 metros.

A sua grande estatura e o seu extraordinário vigor físico fez supor que tinham parentesco com os Caraibas, raça robusta e inteligente que povoava as regiões setentrionais da América do Sul e as ilhas, quando da conquista.

Os Goajiros vivem em pequenas aldeias, e adoram a luz, o sol e a rã, que consideram a antepassada da sua raça. Os seus ritos funebres são os mais extraordinarios: um Goajiro é sempre enterrado duas vezes; primeiro, no sitio onde nasceu, e depois, no sitio onde morreu.

Os Goajiros respeitam muito as mulheres e deixam-nas intervir em todos os negócios importantes, aceitando-as como arbitras da paz e da guerra. Ha quem veja nisto um vestigio dos tempos longínquos onde, não longe do Amazonas, as mulheres foram senhoras duma grande região. Seja como fôr, a verdade é que os Goajiros são mais feministas que muito europeu «soi-disant» civilizado...

O NOVE OFICIAL DA INGLATERRA

Antes de ser oficialmente reconhecida a criação do «Estado livre irlandês», o arquipélago britânico tinha o titulo official de «Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda» (a Grã Bretanha compreendendo a Inglaterra e Escóssia). Desde Novembro de 1926, o rei de Inglaterra usa o titulo de «soberano da Grã-Bretanha, da Irlanda e dos territórios britânicos de além mar, imperador das Indias».

A ORIENTAÇÃO E PLANTA DAS IGREJAS

As igrejas devem, em principio, ser construídas de maneira que a abside ou côro esteja voltado para o Oriente, «donde veio á luz Jesus Cristo, sol de justiça e de verdade».

Esta orientação não é hoje de rigor, mas é ainda a que se adopta sempre que o terreno não oferece dificuldades. Por motivos igualmente simbólicos, dá-se ás igrejas, por meio do transepto, a forma duma cruz, fazendo ás vezes desviar o eixo da direita para a esquerda, na rotunda da abside. «A nave representa então o corpo de Jesus Cristo; o transepto, os braços estendidos em cruz, e o desvio da abside, a inclinação da cabeça de Cristo».

O COELHO E A SERPENTE

No Jardim das Plantas, de Paris aconteceu um caso que deixou muita gente boquiaberta.

Há oito dias, introduziram na gaiola de vidro, revestida de grades, onde vive uma serpente gigante, um coelho, para ser comido.

O coelho, tomando talvez a serpente por alguma corda, deu-lhe um salto por cima. Viu-se então o monstruoso reptil, que estava enrolado a um canto, com a cabeça sobre o cone formado pelos anéis, desenrolar rapidamente os seus nove metros de extensão e... «pôr-se a cavar». O coelho estava espantado, por vêr a corda mexer! Os assistentes estavam admiradíssimos por vêr a estranguladora de búfalos com medo dum coelho! Resolveu-se deixar os dois animais em presença um do outro. No dia seguinte, encontrou-se o coelho muito bem refestelado a dormir, e a serpente, ainda cheia de mêdo, refugiada dentro do seu tanque. O coelho foi retirado da gaiola, sendo-lhe perdoada a terrível pena de morte a que o haviam condenado.



Singer

Ultimos

Inventos

MAQUINAS ELECTRICAS PARA COSTURA, MOTORES ELECTRICOS DE FACIL APLICACAO A TODAS AS MAQUINAS

EM LISBOA:

59, Praça dos Restauradores, 61 e em todas as filiais e agentes.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

O DOMINGO
ilustrado

TEATROS

Lina Demoel

TEATRO EM CRISE

Joaquim Prata

A CURA COMPLETA EM DOZE CONSULTAS As verdades de Justo Cartilha

Os "trns" dos Empresarios



A triunfante estrela de revista Lina Demoel, figura primacial da revista, que realiza sabado, 6, a sua festa artistica, no Eden Teatro, com o «Cozido á Portuguesa», ampliado com o sensacional quadro «A sorte dos Touros!...»

Fala Justo Cartilha:

Em Portugal as manhas com que se fazem determinados negocios tem contribuido para colocar num nivel inferior, em relação a outros paizes, o nosso Comercio, a nossa Industria, toda a classe de empresas. Essas manhas dificultam os negocios, entorpecem-os.

Na livre América o que pretende negociar expõe com clareza o seu ponto de vista, o alvo que deseja atingir, até o lucro que vai ter. E' a permuta leal de interesses, feita ás claras. Nós, não: Procuramos todas as encruzilhadas, todos os disfarces, e somos sempre victimas dos misterios que engendramos.

Evidentemente, o sopro de renovação chegou já a este cantinho da Europa, mas o nosso Comercio progressivo luta ainda com roncoirismo do negociante pequenino, do comprador tacanho.

No Teatro perdura infelizmente a antiquada matreirice nas relações entre emprezarios e artistas.

Os primeiros são os maiores culpados.

Historiemos cronologicamente as fases por que atravessa toda uma companhia até chegar ao Brasil. Ponhamos seis mezes entre o inicio da epoca e a desejada partida,



O popular e querido actor comico que na proxima quinta-feira tem no Teatro Salão Foz a sua festa artistica com um programa excepcional. Além de um acto de variedades, far-se-ha «reprises» da revista «Secretario dos Amantes».

cá por dentro

Ilda Stichini acaba de firmar contrato com a conceituada empresa Martins & Barbosa, Lda para uma longa temporada nas Ilhas. A partida efectuar-se-há a 22 de Outubro ou 8 de Novembro proximo.

Ilda Stichini apresentará tanto no Funchal como nos Açores todas as suas creações mais recentes, estrelando ainda novas peças desconhecidas no continente.

Fala-se no proximo casamento do misterioso Duque X com uma misteriosa dama, um grande nome e uma grande fortuna. A dama em questão é leitora assidua de «O Domingo Ilustrado» e—não há duvida—ficou fascinada com o relato que fizemos da novelesca estreia em Lisboa desse heroe de film. Estavamos indicados para padrinhos...

O elenco de uma das nossas companhias ve remodelar-se. Hoje em dia remodelação quer dizer redução de efectivo. Resultado: Mais artistas desempregados...

A szougada Maria Cristina vai tentar a Revista. Será a nossa Mintinguett. Uma Mintinguett com vinte e cinco anos menos...

Olimpia

Direcção de Leopoldo O'Donnell, um dos mestres da cinematografia portuguesa e um dos industriais mais categorizados. Filmes de primeira escolha. As grandes produções europeias e americanas. Ultimamente grandes transformações na sala e dependencias de forma a torná-la a preferida do publico.

S. Luiz

Politeama Trindade

Avenida

Apolo

Eden

Variedades

Pathé Cinema

A Companhia Nascimento Fernandes representa actualmente o «vaudeville» «A Luva Branca», genero Palais Royal.
Encerrado temporariamente.

Fechado

Companhia Satele-Amarante. A companhia mais simpatica ao publico. Além de Amarante—o maior creador actual de tipos populares, este conjunto conta elementos como Luiza Satele, uma notavel actriz que reúne o encanto duma mocidade fresca ao «tic» parisiense da sen estile. Hoje e por enquanto todas as noites: «Agua-pé».

Fechado temporariamente

Em pleno exito a companhia Almeida Cruz com a revista «Cozido á portuguesa» grande espectáculo de fantasias.

Fechado

Espectaculos modernistas com grandes atractivos. O mais fresco cinema de Lisboa. Alegria e arte.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

—«Rouxinol da Aldeia», é o título duma opereta que Wenceslau de Oliveira e Carlos Fernandes estão escrevendo para a proxima temporada da companhia Armando de Vasconcelos, no Teatro São Luiz. A musica é dos maestros Luiz Filgueiras e Alfredo Mantua.

—Os mesmos auctores estão escrevendo uma farça para a proxima epoca da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Afinal a companhia dirigida por Holbeche Bastos sempre se recompõe. A reparação far-se-ha com uma revista de ha muito annunciada.

—Fernando Pereira pensou em ir gosar uns quinze dias de merecidas ferias para uma praia do norte. Mas do Foz acenaram-lhe com uma proposta tão sorridente que o tenor não hesitou. Desistiu da praia.

As «ferias» do Foz sempre são mais salutares...

AS FESTAS NA PAREDE

Como nos nnos anteriores, vão realizar-se no corrente mez grandes festas de beneficencia no Parque Moraes, da Parede.

Estas festas iniciam-se hoje, domingo, ás 15 horas e prometem revestir-se do maior brilhantismo.

Chiado Terrasse

O cinema da parte alta da cidade. O velho «Terrasse» agora arranjado de novo. O pai dos cinemas libe-tas. Optimos films, sempre variados e para todos os paladares de publico. As grandes produções de aventuras. Preços em concorrência. Amplissimas e elegante sala.

(Continua no proximo numero)

Os jornaes noticiaram com espanto e horror, que no fatidico comboio do Algarve se deram na mesma noite dois desastes fatais.

Havia já quasi dois meses que uma paixão devoradora ardia no peito de Luciano Lopes, revisor dos Caminhos de Ferro do Estado, empregado cuidadoso, quasi modelar, entregando todas as horas do descanso á alegria da sua casa, onde uma esposa amante e carinhosa o aguardava, apresentando-lhe sempre para o primeiro beijo da chegada as rosadas faces de um interessante *bêbê*, seu filho.

Por temperamento afastára-se sempre das lutas sindicais e só uma ou outra vez fôra visto nas agitadas reuniões dos seus camaradas, discordando de todas as violencias, procurando levar a reflexão e a calma a quantos proclamavam a *acção directa*, como infalível meio de conseguirem regalias e direitos, baseados nas novas concepções sociais rasgadas a fogo e sangue no Oriente europeu!...

Uma noite, em Faro, no *Casino*, quando procurava uma hora de distração espiritual, ouvindo a bela orquestra que ali executava seus concertos... viu-A!...

Luciano Lopes nunca fôra um homem de paixões violentas e até mesmo na sua mocidade se tinha sempre mostrado um reservado amoroso, tímido, pouco expansivo, como que receoso do *terrível fruto*, tão doce e agradável ao principio, como amargo e doloroso por vezes, nas suas consequências e fins!...

Viu-A, e como scintilla listrando rápida um horizonte enegrecido, sua alma se iluminou de repente, como se pela primeira vez houvesse visto a *Mulher!* E começou a querê-la, num desejo louco, num desejo infinito, num desejo em que iam todos os seus sentidos, todos os seus atavicos sonhos de sensualidade insatisfeita e brutal! Já o seu ninho familiar lhe parecia menos atraente e o doce sorriso do filhinho adorado começava a ter tristezas ignoradas, secretas amarguras que ele via, que ele sentia, que ele abafava num relaxamento moral, para só pensar n'*Ela*, para só a ver a *Ela*, desejando impaciente a hora da nova viagem para poder saciar a vista, os sentidos, todo o sadismo espiritual que nele se erguera como labaredas terribes de um incendio que deflagrasse em floresta virgem!...

Veio a saber que tambem era casada!... Nunca poudes asi proprio explicar se foi alegria ou tristeza o que sentiu ao saber do facto! Pesava mais nele o *Desejo* que o *Amor!*... Que importava mesmo que fosse casada?—quem sabe?—talvez até fosse melhor que assim succedesse!...

A NOITE DOS MORTOS

Paixão... vertigem... o nadal Lancinante descritivo de um misterioso accidente num comboio, ocorrido ha tempo nas linhas do Sul.

O antigo reservado e tímido pouco se preocupava agora com as formulas morais e até, com espanto de alguns camaradas que o ouviram, chegou a proclamar que a *familia, como instituição burguesa*, não passava de um méro convencionalismo que esmagava a liberdade individual de dois seres de sexos diferentes! O *Homem* e a *Mulher* nasceram para ser livres, livres em



... que sentia todos os seus affectos amorosos encaminharem-se para o filhinho querido, ...

seus actos e acções, livres em seus desejos e instintos!... Só a Moral, inventada pelos dominadores ou pelos filosofos platonicos, veio esmagar essa condição natural do genero humano!...

Luciano Lopes transformava-se quasi sem dar por isso, naquela cegueira perversa em que o lançara a soberba *Mulher* que viria uma noite, no *Casino*, em Faro!... Do desejo caíra na obcessão!...

No desempenho das suas funções sofria vertigens esmagadoras! Aguardava na gare a entrada de todos os passageiros, espiando-os, na ansia inconcebível de que alguma vez a encontrasse a *Ela*, que lhe pudesse falar, ainda mesmo que fosse acompanhada!...

E ele, que se havia casado quasi por transigencia, que se afeiçoara á esposa quasi só pelo contacto de interesses materiais, que sentia todos os seus affectos amorosos encaminharem-se para o filhinho querido, anjo inocente que enchia de graça o seu cantinho de paz e tranquillidade, começou a aborrecer a meiga companheira, a fugir dos seus afagos, a evitar os beijos castos do inocente, a sentir como que um vago remorso, que o irritava, que lhe causava calafrios, mas que não podia dominar, incessantemente preso na visão encantadora do *Casino*, uma vez, em Faro! ...

... E naquela noite tragica, sempre pensando na *Mulher* que lhe caíra no espirito como ardente lava de um temeroso vulcão, ia quasi faltando á hora do seu dever, deambulando pelas ruas da cidade, no secreto desejo de a encontrar, por acaso, pois não se atrevera nunca a perguntar onde *Ela* morava!... O segredo do seu tormento, o segredo da sua paixão, o segredo do seu desejo, enorme, profundo, arrebatador, brutal como se as esporas de um gigante mitologico lhe estivessem acicatando os appetites da carne, esse segredo que era a sua maxima preocupação e sua maxima tortura, esse segredo que lhe abria desconhecidos horizontes na vida e quasi ao mesmo tempo o lançava nas trevas mais sombrias, esse segredo era ... só dele, bem dele e de mais ninguem! ...

E o comboio, sombrio e enorme, arrastava-se na escuridão da noite sombria e enorme! ...

E Luciano Lopes executava mais uma vez as suas apagadas funções de apagado revisor de comboios! ...

Em outros tempos sentia-se satisfeito com o seu humilde logar, que lhe dava o sufficiente para viver no meio de uma relativa felicidade. Agora ... uma revolta surda germinava em seu espirito contra as desigualdades sociais, que o forçavam a ele áquele viver infernal, enquanto outros, mais felizes, viviam descansados e regalados junto dos



... dois corpos vão rolar no abismo.

seus, nas grandes cidades, como em Faro, por exemplo! ...

—Não! ... Não é possível! ... Ao chegar á janela de um comparti-

mento de primeira classe, naquele aborrecido e perigoso exercicio de investigar se vão passageiros, teve um deslumbramento, ia quasi largando as mãos! ...

—*Ela!* ... Não! ... Não é possível! ...

Mas era! ... O Destino movimentava forças invisíveis, tão poderosas, tão fortes, que ninguem pode resistir-lhe! Era *Ela* que ali ia, só, fatalmente só, tragicamente só, naquele compartimento de uma primeira classe, encostado ao fundo da bancada, como que preparando-se para descansar o corpo, durante aquela noite de viagem num comboio sombrio e enorme, que se arrastava ua escuridão sombria e enorme! ...

Dirigia-se a Lisboa, a esperar o marido, oficial de Marinha que regressava dum largo estagio nas longinquas aguas do Extremo-Oriente. Não quiz aguarda-lo em casa e mulher já afeita a largas viagens, por terra e por mar, no paiz e no estrangeiro, não se deteve um só momento e logo que recebeu o *Radio* anunciador resolveu-se a seguir, avisando telegraficamente a familia para a irem esperar!

O Destino movimentava forças invisíveis, tão poderosas, tão fortes, que ninguem pode resistir-lhe! ...

—Ah! Não?... pois tanto pior! ...

Luciano Lopes, desvairado, olhos injectados de sangue, fremente, as fontes a latejarem, as mãos enclavinadas e raivosas, animal selvagem lançado em doida corrida, como fera esfaimada atira-se loucamente sobre a cobiçada presa, sobre a *Mulher* do seu *Desejo*, sobre a razão da sua existencia martirizada! ...

Um grito sufocado ... Uma luta rápida ... um segundo de tragedia ... a janela do compartimento abre-se ... dois corpos vão rolar no abismo! ... Não! ... Luciano Lopes larga a sua vitima, dominado pelo terror! ... Fica paralisado a olhar o negrume da noite! ... As ferragens chocavam-se com fragor e na noite silenciosa e calma o silvo da locomotiva rasgou estridulamente como sinal de Vida! ...

Automato inconsciente, fechou a janela, procurando correr o fecho exterior! ... Compôs o desalinho em que se viu! ... Duas ou três vezes passou as mãos pela testa escaldante e cheia de suor! Tapou os olhos ... duas lagrimas, cheias, imensas, pesadas como chumbo, caíram lugubrememente a seus pés! ...

Funchelra! ...

Luciano Lopes sentiu-se invadir extranhamente por uma grande calma! ... O que acabara de se passar parecia-lhe um sonho, uma cousa vaga, qualquer cousa de fantastico e terrível, mas ... em que não tomara parte! ... A *Mulher* desejada—já não existia no seu espirito! ... Parecia-lhe mesmo que nunca tinha existido! ... Não! ... Nunca existiu! ... Mas ... ai dele—a realidade surgiu aterradora quando teve necessidade de entrar no compartimento fatal! ... Todo o seu organismo sentiu um repêllo violento, uma revol-

A VIA SACRA DO
AMORou a historia complicada duma
rapariga original.

A proposito daquela rapariga, as opiniões divergiam. Uns afirmavam: «E' uma doida». Outros diziam: «E' uma rapariga original». Mas como neste mundo já não há nada original, eu pensava: «E' uma rapariga, porque usa saias. Se usasse calças, era um rapaz».

E este meu conceito simplista, formulado um pouco á maneira do sr. de La Palisse, definia perfeitamente aquela rapariga.

Viam-na mudar de amante como

Não era. Ou melhor; não era mais viciosa do que as outras. Nem menos. Tinha apenas o vicio que era preciso ter, na proporção da virtude.

Um dia conversei com ela. Contou-me um pouco a sua vida, aquilo que se pode contar da vida duma mulher. Havia episodios engraçados na sua vida. Alguns comicos. Outros dramaticos. E outros que não eram comicos nem dramaticos—que eram tristes.

Aquela rapariga começou por ser o que as outras foram. Mais tarde, veio a ser o que as outras nem sempre são. Mas o que ás vezes têm vontade de ser.

Na criação do mundo, a principio era o verbo. Na vida dela, começou logo por ser o verbo amar. A sua historia de então era simples—como um conto para crianças. Mais tarde é que se complicou. O conto deu uma novela. A novela um romance—um romance em folhetins, um romance que continua sempre no proximo numero. A vida dela era um folhetim. Continuava sempre no proximo numero. Ou melhor: no proximo amante.

Foi com uma certa ingenuidade que ela me contou o passo inicial da sua vida—o prologo do romance. Educa-

forçara por dar aos outros o justo sentimento das proporções? Não!... Já não poderia ter um minuto de descanso, um segundo de sossego e repouso!...

Respirou a largos haustos a frescura da noite, prestes a desaparecer para dar lugar á Luz redentora do dia! Abriu a porta da carruagem, desceu ao estribo, fez um pequeno esforço e agarrou-se a um pára-choques!... Depois... lembrou-se da esposa infeliz, lembrou-se do filho, vítima inocente da tremenda aberração de que se deixara possuir, e... deixou-se escorregar na linha, mesmo sobre os rails!...

Nem um grito!... Nem um ai!... O comboio rodava velozmente e os passageiros adormecidos já nem pensavam nas estranhas atitudes daquele revisor violento e incorrecto, ele que tinha sido sempre um empregado cuidadoso, quasi modelar!...

Os jornais noticiaram, com espanto e horror, que no fatidico comboio do Algarve se deram na mesma noite dois desastres fatais!...

JOSÉ AUGUSTO DO ROSARIO

ção deficiente. Curiosidade precoce. O primeiro homem aos quinze anos. Depois o segundo, o terceiro... Um caminho de rosas. Mais tarde, a Via Sacra do Amor.

A' procura do amor? Um pouco. Mas principalmente em busca do inédito. Aquela rapariga tinha construído para uso proprio uma teoria da felicidade pelo inédito.

A sua precocidade mórbida não se manifestou apenas nos prazeres da carne. Manifestou-se também nos prazeres do espirito. Dava-se ao macho, mas não se entregava ao homem. Não abdicava da sua independencia. Porque não tinha ainda encontrado o homem? Talvez. Como a mulher simbolica do romance de Camille Monclair, percorria o mundo á cata de sensações inéditas, que ainda não tivessem ferido o diafragma da sua sensibilidade delicada de mulher. Mas não era o tipo acabado do amor que ela procurava—como a heroína de Mauclair, Era a sensação rara, aquela que ainda não tinha experimentado.

E assim, amou sucessivamente um estudante de Coimbra, um gondoleiro de Veneza, um principe florentino, um filósofo moderno, um padre catolico, um doido evadido de Rilhafoles, um conspirador irlandês, um diplomata oriental, um contrabandista espanhol, um jogador de box, um apache de Montmartre, um gaúcho argentino, um revolucionario moscovita e um negro de jazz band.

No estudante adorou a mocidade;



E prossegue na Via Sacra do Amor...

no gondoleiro amou Veneza; no principe florentino seduziu-a o esplendor da Renascença; no filósofo moderno apreciou a delicadeza do seu espirito ateniense; para o padre catolico foi

atraída pela vedação de arame farpado do celibato religioso; no doido evadido de Rilhafoles sentiu a tara morbida duma sensualidade doente; o conspirador irlandês proporcionou-lhe horas emocionantes de perigo durante a guerra dos *sinn feiners*; o diplomata oriental revelou-lhe os prazeres misteriosos do opio e das drogas proibidas; no contrabandista espanhol admirou a audacia irreflectida e os ombros largos; no jogador de box apreciou a agilidade e o pulso rijo; no apache de Montmartre adorou a valsa; no gaúcho argentino amou a liberdade inebriante dos pampas; no revolucionario de Moscou embriagou-a o cheiro acre do sangue; para o preto do jazz-band foi levada pela nota inédita da côr.

E cada um lhe tinha deixado uma recordação. Nunca uma saudade. Porque o amor dos sentidos raro deixa uma saudade.

Algumas vezes pensava: «Que destino será o meu?» O seu destino estava escrito. Era o labirinto de Creta. Faltava-lhe o fio de Ariana, para a restituir á liberdade—á vida cristã.

Aquela rapariga original era mais feminina do que podem supor, a amar. Fora do circulo misterioso do amar, usava calças. Mas não eram calças á mah jong—eram calças de equitador.

O que a seduzia no amor—que era para ela a síntese da vida—era sempre a sensação inédita. Uma felicidade serena, construída sobre uma base duradoura, não lhe dizia nada. Tentou-a algumas vezes. Falhou sempre. E prosseguiu, invariavelmente, na Via Sacra do Amor.

Tinha chegado ao passo onde Jesus cai sob o peso da Cruz. Olhou em volta. Procurou Simão, o Cireneu. E viu Maria Madalena que chorava. O Calvario ainda era longe. Quantos anos para lá chegar? «Quem pudesse voltar ao principio e não tomar sobre os ombros o peso desta Cruz!»—pensava ela. Mas os anos passam, infelizmente, embora a vida se renove dia a dia. E um dia virá em que ela, olhando para o espelho, pergunte á imagem do passado:

—Que fiz do meu amor? Espalhado pelos quatro cantos do mundo, já o não poderá facilmente reunir. Quere ainda dá-lo a alguém, porque o seu maior prazer na vida foi dar amor, mas reconhece com amargura que já não pode. A anfora quebrou-se e o oleiro já não faz outra igual.

E então, como a heroína de Henri Bataille, aquela rapariga original—que não passou duma *chercheuse* mais ou menos voluptuosa de sensações inéditas—dirá para o primeiro homem amavel que tope no seu caminho:

—Et maintenant j'ai besoin q'on m'aime á mon tour. Como se dissesse:

—E agora, já que não posso viver das minhas ilusões, quero viver das ilusões de alguém.

Mas como tudo neste mundo tem a sua hora propria, quem sabe se ela já chegará tarde com a sua Cruz ao Monte da Redenção, onde brilha eternamente a luz pura da Verdade!?

NORBERTO LOPES



No gaúcho argentino amava a liberdade inebriante dos pampas.

quem muda de camisa, e pensavam: «E' uma leviana». Não era. Tinha o culto da fidelidade. Sucedia, por vezes, que essa fidelidade não preenchia o espaço de tempo que vai da lua nova á lua cheia. Por culpa dela? Não. Por culpa deles.

Contavam-se daquela rapariga historias que uma menina solteira não poderia ler sob o olhar vigilante da mamã. Mas que lia, certamente, ás escondidas, sob o olhar tolerante ou cúmplice da preceptora ou da amiga de colegio.

«E' uma viciosa»—afirmavam alguns.

la em todos seus nervos, um sentimento esquisito em que se baralhava a irritação, a colera, o horror!...

Para que viera aquela *Mulher* envolver-se na sua vida pacífica—aniquilando-a para sempre?...

Sua esposa, tão meiga e carinhosa, esperava-o como de costume, com o seu filhinho adorado, agora tão estranhamente adorado!... E do fundo da sua alma arrancou-se um soluço, dois, três, mil soluços!...

Já a palida claridade anunciadora da manhã se divigia nos horizontes e Luciano Lopes continuava imerso em terribes e dolorosos pensamentos. Limpou as faces por onde correram todas as suas lagrimas! Tirou da carteira um pequeno retrato... e beijou-o muito, com sofreguidão, com loucura!... De que lhe servia agora a Vida, inferno temeroso em que se abismara, arrastado pelo desejo criminoso e insensato de uma *Mulher*, que vira uma noite, por acaso, num Casino em Faro?...

Como teria coragem para passar lá em baixo, no local da tragedia? Como tinha sido possível a sua queda num crime repelente, ele que sempre se es-

O DOMINGO
ilustrado

VARIA

O melhor Zubisky é o Zubite Horse

MOINHO
DE
PACIENCIA



N.º 10
5.ª SÉRIE

SECÇÃO CHARADÍSTICA
SOB A DIRECÇÃO DE
JOSÉ D'OLIVEIRA COSME
DR. FANTASMA

7
AGOSTO
1927

Apuramento do n.º 5 (5.ª SÉRIE) 2

COLABORADO: 18

QUADRO DE DISTINÇÃO

EURISTO

N.º 12 2 Votos

N.º 2, de BAGULHO 1 voto
N.º 6, de UIS 1

DECIFRADORES

QUADRO DE HONRA

AFRICANO, D. GALENO, DROPÉ,

Com 12 decifrações (Totalidade)

QUADRO DE MERITO

FRANGERQUE (8)

OUTROS DECIFRADORES

D. SIMPÁTICO (5), GADUROMA (4), RENANDOP (3), PATO BIGAS (1).

DECIFRAÇÕES

1—scabo, 2—perdiço, 3—desgraçado, 4—escarolado, 5—samitudo, 6—soado, 7—aduar, 8—risonhos, 9—casca-ta, 10—frontado, 11—guitados, 12—TREZ IRMÃOS, TREZ FORTALEZAS.

PRODUÇÕES MENOS DECIFRADAS

N.ºs 5 e 10, de DITE e GABI, com 3 decifrações cada uma.

DEDICATORIAS

D. SIMPÁTICO e PATO BIGAS decifram o que lhes era dedicado.

BERRATAS

No ultimo numero a produção n.º 5, que saia sem assinatura, é de «Bixo Knhoto» a quem pedimos desculpa pela involuntaria falta.

Na charada n.º 11, o segundo conceito deve ler-se: «homem».

Na charada n.º 13, o segundo conceito deve ler-se: «nota».

CAMPEÃO DOS COLABORADORES DA 4.ª SÉRIE

Pela loteria de 30 do mez passado, foi contemplado, com este titulo, o nosso illustre colaborador HOFÉ, a quem enviamos as nossas felicitações e pedi aos a fineza de nos enviar, o mais breve possivel, uma sua photographia, a fim de ser publicada num dos proximos numeros.

TERTULIA EDIPICA

Conforme já noticiámos, realisa-se hoje, pelas 12 horas, no Restaurant Vigil, 3 Avenida da Liberdade, o almoço de confraternização provido pela florescente T. E., comemorando o seu 5.º anniversario.

Elementares como costumam ser as iniciativas charadísticas entre nós, o recordo conseguido pela T. E., é prova evidente das bases solidas da sua organização e dos valiosos elementos com que conta.

Felicitemos a Tertulia pelo seu anniversario e fazemos votos para que ella continue, por muitos annos ainda, a engrandecer e aperfeiçoar o charadismo com a competência e vontade de que dispõe.

CHARADAS EM VERSO

1 O modesto, o seu mérito encobre,—2 tem pesar de se ver aclamado;—1 o vaidoso, ao contrario, ambicioso, seu valor, vêr, por todos, realçado.

Lisboa

BAGULHO

Quem namora, é quasi certo,—3 —quem «nota» estas ninharias?—1 por pouco que seja esperto, tem dito galanterias.

Lisboa

BIXO KNHOTO

3 Teu nome deixei impresso—3 no livro do coração; mas que pensar, no regresso:—1 Foi aberto à traição!.

Lisboa

D. SIMPÁTICO

4 Ha muito que o Brás tem negócios— com uma gentil pequena a quem chama a sua Guida: —«Com ella,—diz em seus ócios,— té nem me daria pena—1 ter negociado a vida..

Lisboa

DITE

LOGOGRIFO

Com o pensamento no laço do nosso camarada Auledo

5 Que é feito então, oh vil Humanidade! Lus sãz palavras dêse «Humana» Cristo,—3—4—5—6 Cujos princípios—o Amor e a Caridade—3—10—9—5 Deixou, no Mundo, o exemplo nunca visto!

O Amor e a Caridade! Oh, ilusão!... JáAcaso queres saber o poderoso,—4—8—9—10. A quem o padre, ás vezes, pede pão,—7—8—4—5 Se este tem fumé, tendo elle o gozo?...

Quer lá saber que a fome invade lares, Se a sua profissão é gostar d'ouro 1—4—1—2—10 Haja alegria, escravos nos milhares,—4—8—6—10 E o mundo terá seu: o seu tesouro!..

Mas esculta, vilena burguezia: Esse poder fantástico termina Quando o faul da liberdade, um dia, Espalhe uma igualdade ideal, Divina!

CHARADAS EM FRASE

6 Eis um metal composto de ouro e prata, que dá movimento, que desenvolve electricidade.—3—2.

Cascais

ANELE

7 E' para o mar que desagua o * pequeno * canal.—3—2.

Lisboa

ORDIQUES

A M. G.

8 Quem fez a minha desgraça, certamente que, mais tarde, sentirá pena de me ter desgraçado a vida.—2—1.

Porto

RENANDOP

9 Houve um ataque de epilepsia na festa da corte, por causa da garça africana.

Lisboa

SATURNO

10 A morte é a unica solução com que podem contar aqueles, para quem o mundo, é, apenas, vivos enganador.—2—1.

Lisboa

TRES PEREGRINOS

11 Não lhe compro aquella fazenda mesclada de branco e cinzento, porque se encontra muito maltratada.—4—1.

Cois bra

FRANGERQUE

Aos amigos tertulianos

12 Acto moito frouxo o vosso entusiasmo, por não selemizarem com o festivo jantar, em vez de um almoço, o 5.º anniversario da Tertulia.—2—2.

Lisboa

VISCONDE DA RELVA

CORREIO

GADURCMA.—Era favor enviar, o mais breve possivel, a votação da lista do n.º 8 (5.ª S.ª), affirm de não ser anulada, em conformidade com as disposições do nosso Regulamento.

DR. FANTASMA

EXPEDIENTE

Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser endereçada ao seu director e remetida para a R. Alvaro Coutinho 17 r/c—Lisboa—NORTE

CAS
PALAVRUCAS
passatempo moda

Secção dirigida por DR. FANTASMA

Nota importante.—Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser endereçada ao seu director e remetida para a RUA ALVARO COUTINHO, 17, r/c. LISBOA

QUADRO DE HONRA

AULEDO, BIXO KNHOTO, DOIS TORREJANOS, NÓNÓ, RENANDOP.

DECIFRAÇÕES DO N.º 131

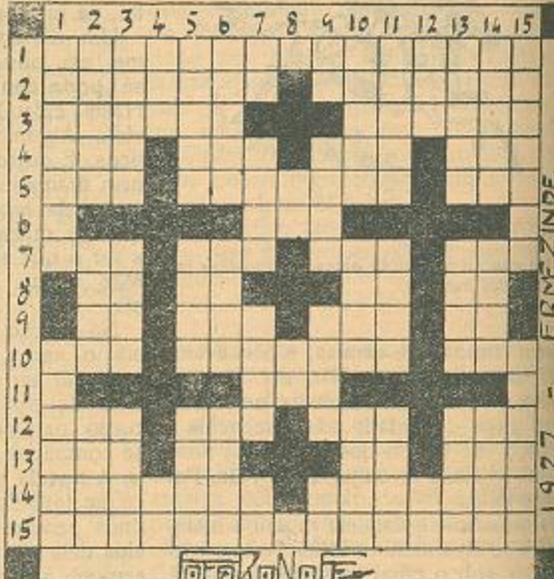
HORIZONTAIS.—1 torres, caraca. 2 sabendas, rabanada. 3 ai, i, u, ira, a, a, ol. 4 la, boi, rã, 5 ata, i, tirar, r, par. 6 al, r, al, ço, i, uv. 7 siã, a, lavar, a, aer. 8 la, Rio, la. 9 N-P-L-R-N. 10 O-O-A-O-G. 11 subalternadamente. 12 airosa, padaria.

VERTICAIS. 1 sala, sinos, 2 fatiataia, ua. 3 ob, ala, bi. 4 rei, ar. 5 RN, ira, polo. 6 redu, T. S. 7 Sã, tal, ei. 8 sibilor, rã. 9 ror, vilan. 10 raição, ap. 11 ca, ror, da. 12 aba, ad. 13 rã, ria, Roma. 14 Ana, er. 15 ca, pua, ni. 16 adoravel, ta, 17 alar, range.

PROBLEMA D'HOJE

Original do nosso distinto colaborador «Foforonoff».

HORIZONTAIS.—1 contra o patriotismo (pl.). 2 genero de anelidos, «mar». 3 duas folhas de papel de impressão metidas uma na outra, p:ixe acantopterigio (pl.). 4 3 letras de MARS, argilla colorida, viço (pl.), anagrama de Dou 5 anagrama de Aio, «nagrama de Salinos, 3 letras de Zarco. 6 «letra», salvé!, «letra». 7 realça, vantagens, já, decifrar. 8 nota mus. (inv.), 2 letras de Noé, consiolo! (inv.), compreendi as palavras escritas. 9 basta, algum (inv.), intimo, 2 letras iguais. 10 espirito, indice (pl.), gibola (inv.). 11 «letra», funde, «letra». 12 de modo nenhum, patroa, inquiete, anagrama de Lar. 13 anagrama de Etc, parte do navio, 2 letras de Fri. 3 letras de Gato. 14 negociada, partida. 15 atalhos.



culação, «letra». 9 pronome pessoal (inv.), virtude, levantar «instrumento». 10 logar apravel, taberna, maxima (inv.). 11 caracter, bagatela, «interjeição». 13 peixe de agua doce, rio de Portugal, prender. 14 lugar da oração, especie de capacete com viseira, estratagemas. 15 oposições (inv.) cabanas.

CORREIO

FOFORONOFF.—«Eisio!...» Como vé, não se extraviou. Há muito original e pouco espaço... Tem que ser á «bicha...»

VINHO COLARES

V. S.
VISCONDE DE SALREU

Premiado com o grand-prix e medalha de Ouro na exposição Interaccional do Rio de Janeiro 1922-23

CONSUMO E EXPORTAÇÃO

Os vinhos Colares desta marca não têm rival, todas as pessoas de bom gosto e fino paladar devem exigir esta marca: aos doentes e fracos recomendamos os nossos Colares vinho tinto e branco, colheita de 1920

GRANDES CAVES EM COLARES

D. J. SILVA L. DA

RUA RODRIGUES DE SAMPAIO 27 — Telefone N. 1711 — LISBOA

ANUNCIAR NO ÉCRAN LUMINOSO DO RÓCIO É FAZER UM ANUNCIO QUE A LISBOA TODA VÊ

Antiquidades

A' venda e em exposição no BRICA-BRAC ESTRELA. Calçada da Estrela, 51 (esquina da Rua Miguel Lupi)

VARIA

As mulheres e os animais

Barreira de Sombra

CAMPO PEQUENO

Os animais são, muitas vezes, os involuntários cúmplices da «coquetterie» feminina. Na verdade, desde tempos remotos que a mulher compreendeu o partido que a sua beleza ou a sua graciosidade pode tirar de ter como comparsa, no cenário duma sala, dum camarim ou dum gabinete de trabalho, qualquer animal decorativo, cheio de graça e de «linha» — como os galgos russos —, imponente — como um «Grand Danois» —, ou apenas excêntrico, esquisito, comico, como um «griffon» minúsculo. Quem não recorda dezes-

espíritosa M.^{me} de Rambouillet possuía um cãozinho que era tratado «nas palminhas» e que, na coleira, trazia o nome e a morada da sua dona, acompanhados deste madrigal, escrito pelo poeta Benserard :

Je ne puis offrir de largesse
A celui qui me trouvera
Mais qu'il me porte à sue maitresse,
Pour récompense il la verra.

Josefina de Beauharnais tinha um cão, chamado «Fortuné», que sempre nutriu a maior antipatia por Napoleão, o qual lhe pagava na mesma moeda. Tinha ciúmes — tão infundados! — do que era senhor do mundo e do coração da sua dona. No tempo de Napoleão a celebre actriz M.^{lle} Mars trazia, enrolada num braço, uma linda cobra, que era a sua mais fiel companheira.

A Imperatriz Eugénia tinha uma cadelinha chamada «Linda», que adorava.

A rainha Victoria de Inglaterra teve cinquenta e cinco cães, além das matilhas oficiais organizadas por Lord Ribblesdale. Todos os seus cães predilectos foram retratados por bons artistas e os seus retratos, a óleo e a aguarela, figuravam numa sala especial. A's vezes, junto de cada quadro, pregado na moldura, estava um tufo de pelos do respectivo animal.

Mas as preferencias da rainha eram pelos cães de pastor, escoceses, de pelo negro com malhas loiras, de enorme cauda emplumada, que arrastam como as raposas.

A desgraçada imperatriz Izabel da Austria, mulher de Francisco José, cavalgava pelas flo-

O dia 31 de Julho de 1927 fica bem gravado na tauromaquia, em Portugal, com a permissão, publicamente, da morte de touros em praças da especialidade.

A primeira dessas corridas, realizada nesse dia, foi um tanto errada, quanto á sua organização, pois que bastaria que fossem lidados seis touros por dois espadas de maxima competencia, ou oito touros, quatro á portuguesa e quatro á espanhola, para que a numerosa affluencia de publico fosse a mesma e a «sangueira», como dizem os sentimentalistas, tivesse sido menor.

Nesta corrida houve muitos protestos e muitissimas palmas; os que se manifestaram contra demonstraram nunca terem assistido ás touradas em Espanha e queriam, talvez, que os touros «caissem» á primeira, caso rarissimo, mesmo quando estes sejam «despachados» por espadas de superior categoria.

E' facto que os quatro matadores de domingo não tivessem sido do melhor que há em Espanha, mas tambem é verdade que tudo quanto fizeram nesta corrida foi alguma cousa de notavel, atendendo á má qualidade dos touros (excepto os dois de Palha Blanco) e ás condições em que foram estoqueados, ao contrario do que se pratica nas praças españolas, onde o touro vai para as mãos do espada, exausto dos derrotos violentos contra os cavalos indefesos e da sangria quasi mortal das «pulas» dos picadores.

Saleri II, Emilio Mendez, Pablo Lalanda e José Ortiz foram os quatro espadas de alternativa que tomaram parte nesta corrida e qualquer deles, á excepção do ultimo, que esteve infeliz, colheram aplausos justissimos, cabendo, contudo, a Emilio Mendez as honras da tarde, pela «faena» brilhante e arrojada que executou.

O cavaleiro Antonio Luiz Lopes lidou os dois touros mais corpulentos, a rojões e farpas, mostrando sempre muita valentia e vontade de agradar. Os tres primeiros rojões que empregou no 5.º touro tiveram alta superioridade e qualquer das suas tres soberbas montadas foram tocadas levemente, pelos enormes «pontudos» de muitas arrobas...

Incansavel em toda a corrida, «bregando» com muita oportunidade, o bandarilheiro Rafael Ortega (Cuco) da «quadrilla» de Saleri II. As mulas de «arrastre», com pouca actividade... e a direcção da lide a cargo de «Rodrigo», energica e muito acertada.

ZÉPEDRO

te entretinha a maior familiaridade com uma jovem pantera, que a ajudou a tirar alguns curiosos retratos. De resto, Collette é tão amiga dos cães e dos gatos que, nos conceituosos «Dialogues des Bêtes», consegue reproduzir as suas conversas cheias de espirito.

«Stinguet» é dona de alguns cães e macacos, que fazem as suas delicias e a dos que frequentam o seu camarim do Music-Hall.

Numa «alavra»: a mulher soube compreender, desde a mais remota antiguidade, que a figura dum animal fica sempre bem no cenário que enquadre a sua beleza. E sem ser por isso que ama os animais, é por isso que lhes dá lugar tão importante dentro da sua vida e das suas preocupações.



Catalina Barcena, uma das maiores actrices españolas da actualidade, com o seu «sang-ra».



Maria Palou, outra eminente actriz española, com o seu belo «Grand Danois».

nas de quadros celebres onde surgem figuras de beleza ou de coragem lendaria, lado a lado com um belo exemplar de raça canina? Quem não recorda as centenas de telas romanticas, em que vimos junto a sombrios castelos góticos dois amantes passeando ao luar, escoltados por dois galgos esticados, aristocratas, indiferentes...?

No tipo de cão predilecto, no tipo de cão que está na moda, quasi que se reflete o proprio espirito da epoca. A castelã medieval, assustadica, tremendo perante o senhor coberto de ferro, tinha os seus galgos timidos...

O cão pequenino, bulhoso, irrequieto, veio com as epocas de fatilidade... O lobo da Alsacia, o «Jog de Ulm» feroz, o cãozinho japonês, todo exquisites, pertencem ao espirito da nossa epoca de mulheres desportivas e fortes, de arte bizarras e extravagante.

A rainha Luiza, mulher do rei de França, Henrique II, tinha cães pequeninos, escolhidos entre os mais lindos. A rainha Margot oferecia um cãozinho de luxo a todos os seus apaixonados. A duquesa du Maine (aquela por cujas salas passeou, todo em sedas, orgulhoso e «solemne», o cardeal da «Ceia» do dr. Julio Dantas) tinha por companheiros inseparaveis um papagaio e um gato, e é com estes seus amigos que Mignard a retratou. A

restas da Hungria, sempre acompanhada pelos seus galgos.

Sarah Bernhardt possuía vários cães, gatos, tigres e lagartos... A simpatia pelos animais ferozes é hoje relativamente vulgar entre artistas e escritoras. Sabe-se que a genial Colet-

ALVES & GUERRA, L.^{DA}

ACESSORIOS E FERRAMENTAS PARA AUTOMOVEIS

TELEFONE 5496 N.

ARMAZEM DE VENDAS: — 47, Rua Alves Correia, 49

ESCRITORIO: — 43, Rua Alves Correia, 43

LISBOA

Cosulich Line Presidente Wilson

esperado a 7 de Setembro

Agentes: — E. PINTO BASTO & C.^{LA} CAES DO SODRÉ, 64, 1.º LISBOA Telef.: C. 3601, 3602 e 3603

Os insectos das arvores

Evita eficazmente que as arvores sofram os enormes prejuizos que causam todos os insectos, usando-se o acreditadissimo produto americano:

Cola «TANGLEFOOT»

A' venda na DROGARIA CEZAL

De ALBINO GARCEZ 12, Rua do Comercio, 14

DISCOS E GRAMOFONES de todas as marcas.

SOMENTE ARTIGO NOVO

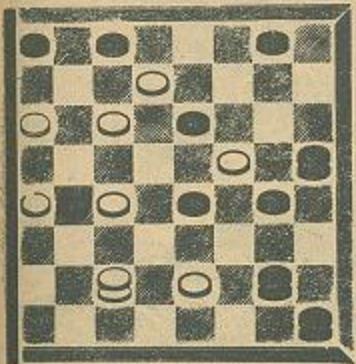
Corra V. Ex.^a todas as casas, para confrontar, mas não feche negocio sem ver o nosso sortido e preços.

CASA GOUVEIA MACHADO

Rua de S. José, 152—Lisboa

DAMAS

PROBLEMA N.º 133 Pretas 3 D e 6 p.



Branças 1 D e 7 p.

As Brancas jogam e ganham.

Solução do problema n.º 132

	Branças	Pretas
1	23-27	32-23
2	19-26	30-23
3	24-27	31-24
4	4-8	11-4
5	22-25	20-22
6	14-17	21-14
7	5-18-27-20-11-18-49	

Ganha

Resolveram o problema n.º 131 os srs.: Armando Machado (Ilhavo), Artur Santos, Augusto Teixeira Marques, Barata Salgueiro, H. Braga (Setúbal), José Branco (Infantes), Mario Domingos Pereira, Miguel Jesus Pazancho, «Neulame» (Figueira da Foz), Victor das Neves Fomosa.

O problema hoje publicado foi nos enviado pela sr. Armando Machado (Ilhavo), que o dedica ao sr. Barata Salgueiro (Bemfica).

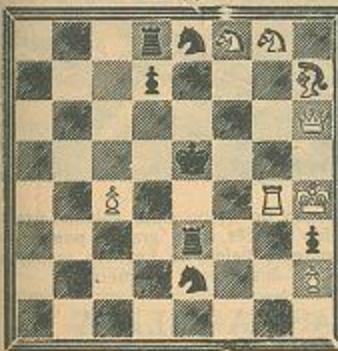
Toda a correspondência relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo Ilustrado», secção do Jogo de Damas. Dirige a secção o sr. João Pires Nunes Cardoso.

XADREZ

A correspondência sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

N.º 134—PROBLEMA por G. Heathcote (1.º premio)

Pretas (7)



Branças (8)

Mas em dois lances

Solução do problema n.º 132 (H. Ott)

1 b 6, c x b; 2 C e 6, R e 4; 3 C e 5 etc.
2... eutro; 3 B x g 6 etc.
1... a 5; 2 R b 2, jog; 3 R b 3 etc.
1... B a 7; 2 b x a; jog; 3 a 8 = D etc.

Resolveram este problema os srs. Nunes Cardoso, Vitoria Mendonça (pelo G. A. X. do Gremio Lisbonense), G. A. X. de Rio de Molinhos (Abrantes) e Marcelino Marques de Barros.

Tendo se procedido ao sortelo entre estes solutionistas cabe o premio ao G. A. X. de Rio de Molinhos ao qual pedimos que indique a direcção exacta para onde deve ser enviado pelo correio.

BIBLIOGRAFIA. Mundial, revista de ajedrez—Calle Conventon 1337—Montevideo Preço annual pesos 5.60. Sua n.º 3 desta revista que continua a afirmar-se como uma das melhores existentes.

Inclui-se um estudo de Alekhine sobre «Finais de Torre», de elevado interesse teorico.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE XADREZ:—O congresso annual desta associação realitou-se em Londres na 2.ª quinzena de Julho. Foram admitidas as seguintes novas afiliações: America do Norte, Polónia, Letónia, Portugal e Uruguay.

O torneio por «equipes» no qual competiam 16 paizes foi ganho pela Hungria, seguindo-se a Dinamarca, Inglaterra, etc.

O torneio de senhoras foi ganho por Miss. Menchik que recebeu o titulo de campeã do mundo feminino, por determinação do «comité» da Federação Internacional.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

Bebam cognac Real Tesoro

actualidades graficas

UM RECORD AMERICANO

OS ACONTECIMENTOS DE VIENA

UM EXERCICIO ARRISCADO



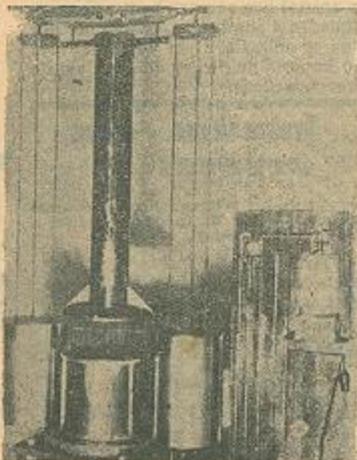
Uma fotogenica artista procura valorizar a sua linha bellissima, revestindo-se com 25.000 pequenos espelhos...

AS JOIAS PORTUGUESAS

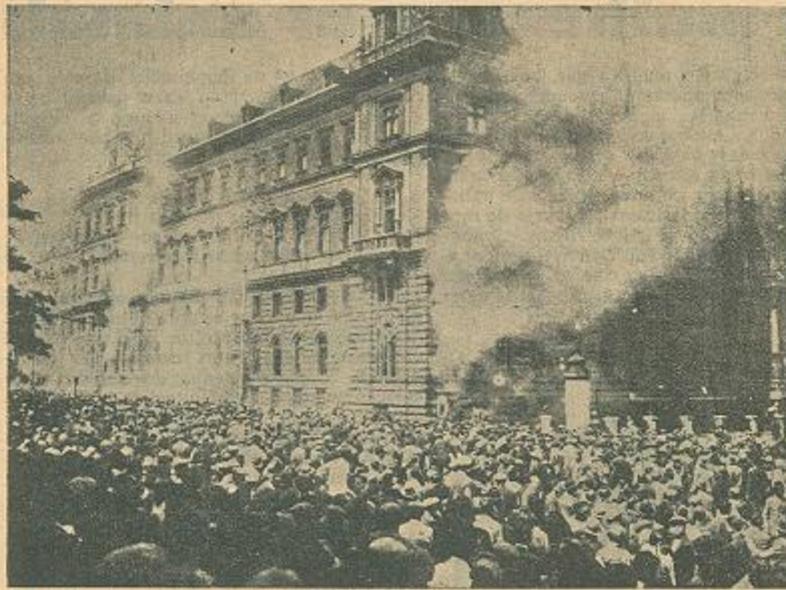


Um admiravel broche de diamantes, producao da acreditada casa J. e M. Pedro Fraga, Rua da Palma 82.

O PESO DA TERRA



Pesa o nosso pequeno mundo apenas seis mil biliões de quilogramas. Assim o afirma a moderna ciencia americana, por meio deste aparelho de alta sensibilidade...



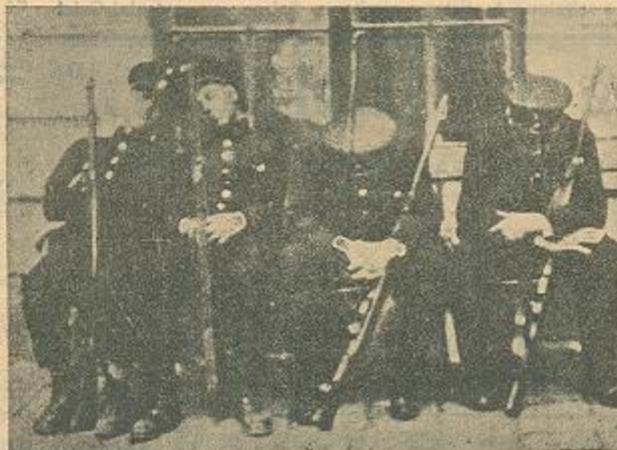
Os vienenses pretendem encontrar a salvacao da sua patria com o desacreditado remedio das revolucoes. A multidao em frente do Palacio de Justica incendiado.

EM MEMORIA DOS "TOMMYS"



Em Franca, Ypres, elevou-se este monumental mausoleu em memoria de 5.000 guerreiros ingleses mortos no Front.

OS ACONTECIMENTOS DE VIENA



Depois da tempestade, a bonanca... relativa. Um grupo de policas extenuados, após a refrega.



Um audacioso ciclista percorre velozmente a periferia dum disco oscilante. E' uma das mais recentes novidades de trabalhos de circo.

A AMISADE FRANCO-BELGA



Inumacao do corpo dum soldado desconhecido francès, com grande pompa, no monumento belga de Laerken, mausoleu dos mortos da guerra.

AS HEROINAS DA BELEZA



Uma formosa atriz americana, nos exercicios que diaria e lozadamente executa para manter a pureza da sua plastica impecavel



PUBLICIDADE

BICICLETA



A VENCEDORA DA 1.ª VOLTA A PORTUGAL na categoria de Fortes e Fracos, acaba de marcar INDISCUITIVELMENTE A SUA SUPREMACIA, conquistando entre muitas outras victorias as importantes PRIMEIRAS CLASSIFICACOES NA TAÇA OLYMPIQUE e na 1.ª TOMAR-LISBOA.—Representantes em Portugal: CASA VELO-ESTEFANIA, 4, Rua José Estevão, 41-LISBOA.—Telefone N. 3637.

Bebam a excelente e finissima

AGUA DA COSTEIRA

(Alhadas-Coimbra)

A melhor agua de mesa

Pedidos a C. 1819

Sifiliticos

Preferi a todos os preparados os supositorios «LUESAN», unico caracterizado pelas seguintes propriedades — EFICACIA COMPLETA — TOLERANCIA ABSOLUTA — EMPREGO FACIL.

A venda em todas as farmacias, e nos depositarios exclusivos:

Sociedade Industrial Farmaceutica

FARMACIA AZEVEDO, IRMAO & VEIGA

24, Rua do Mundo, 28

FARMACIA AZEVEDO, FILHOS

31, Praça D. Pedro IV, 32

LISBOA

AUTOMOBILISTA LIMITADA

160, RUA ALVES CORREIA—LISBOA

Sempre o maior sortimento de accesorios para automoveis

PRONTA EXECUCAO NOS PEDIDOS DA PROVINCIA

PREÇOS DIMINUTOS

End. telegrafico: AUTOMOBILISTA

Telef. 4218 Norte

COLCHOARIA

EXECUCAO RAPIDA DE TODOS OS TRABALHOS

SUMAUMA, Lã, CRINA E PALHA DE MILHO

CONCERTOS E ADAPTAÇÕES—ORÇAMENTOS

TELEF. CENTRAL 2981

CAMAS DE FERRO, LAVATORIOS, COLCHÕES DE ARAME

Manuel José do Rosario

26, Calçada da Estrela (esquina)—R. Correia Garção, 15, 17 e 19 (Frente á Avenida das Côrtes)

GAZ E ELECTRICIDADE

LUSTRES E CANDIEIROS, CHEGARAM LINDOS MODELOS

Banheiras de ferro esmaltado — Instalações electricas, campainhas e telefones. LE TORRIDE; o melhor esquentador automatico para banho (Depositarios). Instalações completas de casas de banho — LOUÇAS SANITARIAS.

BICO NACIONAL AUREO, L.^{DA}

(Não confundir com o Bico Auer)

R. 1.º DE DEZEMBRO AO ROSSIO, 33, 35 e 37 — Telefone Norte 3047



O unico pó d'arroz preferido pelas artistas porque na realidade adere, sem prejudicar a pele. Vende-se em todas as côres e em todo o paiz.

Deposito em Lisboa:

PERFUMARIA ELITE

LARGO DO CALHARIZ, 18 (Palacio Azambuj.)—Telef. 148 Trindade

CASA VELOCIPÉDICA DE

JOSE ANTONIO DE MAGALHÃES

Bicicletes, Motocicletes, Pneus de moto, Pneus de bicicletas, Camaras d'ar, Accesorios de bicicletas, Oficina de reparações, Accesorios para motos Arley e Indian, Artigos de «Foot-Ball»

Largo da Anunciada, 18 — LISBOA

SERAFIM & LOPES, L.^{DA}

Ferragens e Ferramentas

Louças de ferro esmaltado e Estanho e Aluminio. Bigornas, Cavaletes, Sagra, Tornos e Engenhos de furar. Foles.

R. de S. Paulo, 43 a 47

T. dos Remolares, 50 e 52

Telefone C. 844—LISBOA

Fogões Escoceses

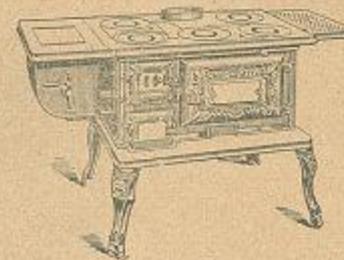
(MODELO CASEIRO)

Economicos.

Centenas a funcionar

em

Portugal.



Depositario:

Herber Cassels

Junior

Rua 24 de Julho, 56 — LISBOA — Telefone C. 3256

FUNERAES

TELEF. 1094 N.

DOS MAIS SIMPLES AOS MAIS LUXUOSOS

TRASLADAÇÕES PARA TODOS OS CEMITERIOS. PROVINCIA, ETC.

URNAS. ARMAÇOES. COROAS, ETC.

PREÇOS REDUZIDOS

SERVIÇO PERMANENTE

131, R. DOS ANJOS, 133

RESIDENCIA:

RUA DOS ANJOS, 139, 2.º E.

LISBOA

MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

O DOMINGO

ilustrado

ASSINATURAS

CONTINENTE E HESPAHA

ANO - 48 ESCUDOS -
SEMESTRE - 24 ESC -
TRIMESTRE - 12 ESC -

ASSINATURAS

COLONIAS

ANO 5220 - SEMESTRE 2600
ESTRANGEIRO
ANO 6406 - SEMESTRE 3200

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



AS FESTAS DA CURIA

Um dos mais belos instantes das festas maravilhosas. Palmira Bastos revive toda a galanteria da cantarina celebre do seculo XVIII.
O seu sorriso define toda uma epoca.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING